

**Tecnologia, inovação e sustentabilidade:
50 anos de Cursos de Tecnologia no Brasil.**

**O letramento na educação profissional técnica de nível médio:
uma revisão da produção acadêmica**

Paula Almeida Morato de Laet¹, Senira Anie Ferraz Fernandez²; Rodrigo Avella Ramirez³

Resumo – Em um cenário marcado pelo crescente desenvolvimento tecnológico, o domínio da escrita e da leitura é cada vez mais necessário. Este artigo aborda, portanto, a necessidade de se verificar a importância do letramento no processo educacional do ensino profissional técnico de nível médio. Para isso, fundamenta-se em uma revisão sistemática por verificação bibliográfica para localizar periódicos no portal de Periódicos CAPES/MEC, através de buscadores booleanos a fim de verificar a presença do tema na produção científica brasileira. Como resultados, verifica-se um baixo número de publicações que de fato tratam do letramento no ensino técnico, o que coloca em evidência a necessidade de aprofundamento de estudos nesta área.

Palavras-chave: Educação Profissional, Educação Técnica, Ensino Profissional, Ensino Técnico e Letramento

Abstract - In a scenario marked by increasing technological development, the mastery of writing and reading is increasingly necessary. Therefore, this article leads to the need to verify the importance of literacy in the educational process of technical education on the secondary school. For this, it is based on a systematic review of bibliographic verification in order to locate journals in the CAPES / MEC Journals Portal, through Boolean searchers to verify the presence of the theme in the Brazilian scientific production. As a result, there is a low number of publications that deal with literacy in technical education, which highlights the need for further studies in this area.

Keywords: Professional Education, Technical Education, Vocational Education, Technical Education and Literacy

¹ ETEC Parque da Juventude e paulaamorato@gmail.com

² CEETEPS - Unidade de Pós-graduação e digame@uol.com.br

³ CEETEPS - Unidade de Pós-graduação e roram1000@hotmail.com

1. Introdução

Desde o final do século XX, o mundo do trabalho tem sido drasticamente transformado pelas constantes mudanças tecnológicas e os profissionais necessitaram se adaptar a todas essas mudanças. A educação profissional, responsável por preparar os novos profissionais e, também por atualizar os que já estão no mercado, também precisou e precisa se adequar constantemente as essas novas demandas do mercado já que a tecnologia altera as dinâmicas empresariais, comerciais, enfim, profissionais constantemente.

A esse emergente cenário tecnológico, somam-se também os problemas educacionais que não foram resolvidos anteriormente, como por exemplo, o domínio de leitura e escrita.

Se antes o indivíduo precisava dominar a escrita e a leitura para exercer a sua cidadania, hoje, esse mesmo indivíduo precisa desses conhecimentos para melhor interagir com a tecnologia tão presente em todos os cenários produtivos. Não há como tratar a utilização autônoma da tecnologia, sem antes resolver os problemas de leitura e escrita como exercício crítico.

Ao domínio de leitura e escrita para atuação social dá-se o nome de letramento e este artigo realizará uma revisão sistemática em relação aos estudos sobre letramento no ensino profissional, mais precisamente no ensino técnico.

Koller, Couto e Von Hohendorff (2014) indicam que o objetivo de uma revisão sistemática é “sumarizar pesquisas prévias para responder questões, testar hipóteses ou reunir evidências”. Essa definição corrobora com o objetivo deste artigo que é verificar o que já foi produzido cientificamente em relação ao letramento no ensino profissional técnico.

Essa pesquisa sistemática é parte integrante da dissertação de mestrado em desenvolvimento pela autora deste artigo, trazendo embasamento suficiente para o desenvolvimento da pesquisa final.

2. Referencial Teórico

A ELINET (2016) é uma Declaração Europeia Pelo Direito ao Letramento assinada por países membros da União Europeia que elenca onze condições para o desenvolvimento do letramento nesses países. Essa declaração define o letramento como a habilidade de ler e escrever em que o indivíduo possa efetivamente usar a escrita como comunicação em todas as mídias (impresa e eletrônica) e entende o letramento como um direito de todos os indivíduos.

Dentre as onze condições, algumas chamam a atenção e devem ser trazidas neste momento:

“Todos os professores receberão treinamento educacional para iniciação e desenvolvimento profissional em letramento para professores para estarem preparados para as demandas da sociedade.”

“Competências digitais serão promovidas por grupos de todas as idades incluindo pensamento crítico e criativo para uso em mídias digitais.”

“Adultos serão estimulados a desenvolverem habilidades de letramento e conhecimento necessário para participarem ativamente da sociedade.”

“Setores públicos, profissionais, pais e comunidades trabalharão em conjunto para assegurar igualdade. O acesso ao letramento para acabar com abismos sociais em todos os níveis educacionais” (ALINET, 2016).

É importante frisar que a declaração é um documento europeu e pretende resolver problemas característicos daquela região, lembrando também que os países latino americanos possuem uma dinâmica diferenciada no que tange a aquisição de escrita e leitura. Esses países não tiveram um tempo de maturação dessas habilidades por conta dos processos históricos de colonização, bem como, a entrada de veículos de comunicação, como rádio e televisão, por que “passaram do plano discursivo-verbal para o dos meios audiovisuais” (CITELLI, 2000).

Tendo isso posto, é necessário também pontuar que entender o letramento como um direito é o primeiro passo para que uma sociedade crie ferramentas para garanti-lo aos indivíduos (SOARES, 2017).

No Brasil, o Índice Nacional de Alfabetismo (INAF) organizado pelo Instituto Paulo Montenegro – Ação Social do IBOPE em parceria com a ONG Ação Educativa colhe dados em relação à leitura, escrita e matemática da população brasileira fornecendo esses dados à sociedade para fomentar o desenvolvimento de políticas públicas. Os dados dessa pesquisa são largamente divulgados já que os resultados apontam para um problema educacional sério.

Os dados do INAF mostram que no Brasil, 6 em cada 10 jovens e adultos entre 15 e 64 anos (62%) que chegam ao ensino superior demonstram um pleno domínio das habilidades avaliadas, enquanto 38% não superam o nível básico. Houve uma ampliação da proporção de pessoas que chegam ao ensino médio, mas ao mesmo tempo houve uma piora no desempenho deste grupo nos testes aplicados ao longo de 10 anos em que esse estudo vem sendo realizado (RIBEIRO, 2014).

A metodologia de coleta desses dados não é informada pelas instituições, mas sabe-se que são aplicados testes para amostra selecionada e a partir da análise desses testes, os resultados são compilados e divulgados para a população. Logo, com a divulgação de resultados negativos, a escola recebe toda a “culpa” por essa dificuldade da população em ler e escrever.

Frente a essa questão, autores que desenvolvem estudos sobre letramento afirmam categoricamente que o nível de letramento é estabelecido de acordo com o uso social que este indivíduo realize da leitura e da escrita. Ou seja, quanto mais as atividades que o indivíduo realiza em seu cotidiano

(trabalho, lazer, religião) exigirem dele habilidades de leitura e escrita, mais letrado será esse indivíduo (STREET, 2018).

Esse entendimento retira certo peso da escola em relação ao nível de letramento desses indivíduos. Porém, a escola pode e deve ofertar atividades diversas que envolvam textos escritos e momentos para apropriar-se desses textos, estabelecendo pontes de aprendizado para que o aluno realize a necessidade de aprofundar seus estudos. A essas atividades significativas, dá-se o nome de eventos de letramento (BARTON, 1994).

Nessa perspectiva, o professor deve entender que seus alunos têm bagagens sociais diversificadas e adaptar os eventos de letramento a esses conhecimentos para que o conteúdo apresentado faça sentido na formação desse indivíduo (KLEIMANN, 2007).

Nesse ponto, o ensino profissional aponta como um dos principais significadores na oferta desses eventos de letramento.

“(…) a reflexão sobre a educação profissional é uma oportunidade para ampliar o debate sobre de qual educação o Brasil precisa para realizar o seu potencial de país emergente, uma vez que o nível educacional da população é uma questão prioritária e um fator determinante para a realização desse potencial imprescindível para o desenvolvimento social e econômico” (PETEROSI, 2014).

O letramento como prática social é sustentado a partir do momento em que se entende a importância dele para a atuação na sociedade e o binômio escola – trabalho torna-se a via mais adequada para essa significação e reafirmação dos aprendizados obtidos nos níveis educacionais precedentes ao técnico.

Então, a escola profissional deve estar alinhada com as tecnologias que o mercado de trabalho se utiliza e necessita, mas é ainda mais importante entender que o domínio de leitura e escrita farão com que esse aluno acesse novas tecnologias de forma mais fácil. Não adianta ater-se apenas aos ensinamentos de sistemas computacionais complexos se a bagagem anterior ainda não der o suporte necessário para que novos conhecimentos se sobreponham.

Dessa forma, verificar como encontra-se a pesquisa científica voltada para o estudo de práticas de letramento na educação profissional é um passo necessário para o entendimento de como devem se comportar as futuras pesquisas sobre o tema.

3. Método

A fim de estabelecer um método consistente, o local selecionado para a busca de estudos prévios foi o Portal de Periódicos CAPES/MEC, baseado no endereço <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. O portal é o endereço oficial do

Ministério da Educação do Brasil (MEC) que possui um apanhado de toda a produção científica brasileira publicada em periódicos também científicos. A pesquisa foi feita em 27 de junho de 2019 e os resultados serão apresentados no decorrer deste artigo.

Os procedimentos de pesquisa foram padronizados através de buscadores *booleanos* "" e AND a fim de trazer resultados coerentes com este estudo. Os termos pesquisados foram: "ensino profissional" AND "letramento", "educação profissional" AND "letramento", "educação técnica" AND "letramento" e "educação profissional" AND "letramento".

Quando digitados esses termos na opção "busca avançada", selecionando somente o título dos periódicos, em todas as combinações indicadas, nenhum artigo foi encontrado.

Quando digitados na opção "busca simples", os resultados foram os seguintes:

- Na primeira busca pelos termos: "letramento" AND "educação profissional", o resultado foi de 30 artigos;
- A segunda busca pelos termos: "letramento" AND "educação técnica" não gerou resultado algum;
- A terceira busca pelos termos: "letramento" AND "ensino técnico", o resultado foi de 7 artigos localizados; e,
- A quarta busca pelos termos: "letramento" AND "ensino profissional" apresentou 5 artigos.

A segunda fase da pesquisa foi a leitura dos resumos dos 42 artigos a fim de verificar se algum desses artigos foi selecionado em duplicidade e, também se de fato esses artigos tratavam de estudos sobre letramento na educação profissional.

4. Resultados e Discussão

Dentre os 42 artigos selecionados, 4 artigos estavam duplicados, restando 38 para leitura dos resumos. A partir da leitura dos resumos desses artigos, pôde-se verificar que 28 desses artigos ou não se tratavam de artigos que estudavam o letramento ou não estavam relacionados com educação profissional.

Os assuntos desses artigos estavam entre os mais diversos como: estudo de filosofia, matemática, geografia e um sobre masculinidades. Nos assuntos apontados nos resumos também se encontravam temas importantes para os estudos de letramento, como interdisciplinaridade e políticas públicas, mas ainda assim, esses artigos não abordavam o letramento em si ou a educação profissional.

Dentre os artigos que tratavam de letramento, mas não na educação profissional, encontrou-se apontamentos de estudos na área de libras e das teorias freirianas.

Pode-se destacar, entre os dez artigos que trabalhavam letramento no ensino profissional, o entendimento da importância dos estudos de letramento para as áreas de ensino de língua estrangeira, principalmente no idioma inglês.

Quatro artigos abordavam essa temática principalmente voltando o estudo para abordagem de práticas de sala de aula. Dois artigos pontuam a necessidade de alinhamento de atividades interdisciplinares e alinhamento entre os profissionais do ensino médio e do ensino profissional. Bezerra (2017) analisou documentos de planejamento e cursos e entendeu que as atividades voltadas para prática social inexistiam nesses planejamentos analisados.

Já Bezerra e Jovanovic (2015) ao analisar políticas públicas voltadas para o ensino do idioma inglês pontuam que os planejamentos analisados não foram pensados para o ensino do idioma e acrescentam a necessidade de novos estudos nas variadas dimensões do ensino, quais sejam, planejamento, produção, método e avaliação.

As tecnologias digitais também foram estudadas como ressignificação dos conteúdos. Sabota e Almeida Filho (2017) entendem que formar professores capazes de mediar novas tecnologias digitais em sala de aula oferece aos alunos uma prática social adequada com a realidade deles.

Outro estudo verificado apontou a necessidade de políticas públicas voltadas para a formação de professores de inglês que dominem ferramentas digitais, pois na concepção da autora o ensino de língua inglesa deve envolver o estímulo de pensamento crítico e não há como ignorar a tecnologia para ressignificação desse ensino (PALLU, 2016).

Saindo dos estudos voltados ao ensino do idioma inglês, mas mantendo-se na abordagem de tecnologias digitais, o letramento informacional foi abordado em dois artigos. Lembrando que o aluno letrado em tecnologias informacionais é aquele capaz de buscar a informação que necessita e utilizá-la adequadamente (NASCIMENTO e GASQUE, 2017).

Cardoso Filho e Araújo Júnior (2016) estudaram competências informacionais a fim de operacionalizar um modelo a ser usado em cursos técnicos para atender as demandas do mercado de trabalho. O estudo ficou mais focado em competências e não considera necessariamente as habilidades de leitura e escrita nesses processos.

Outro estudo analisado verificou a percepção dos alunos do ensino médio em relação as atividades acadêmicas propostas e chegaram a conclusão de que os alunos entendem o ensino médio como um “treino para o vestibular” e que a amostra estudada não é estimulada a pesquisar informações para uso prático.

Nessa vertente do ensino de competências para pesquisa, Valer, Brognoli e Lima (2017) estudaram a pesquisa como ferramenta pedagógica. Chegaram a

conclusão de que os atores participantes do processo educacional necessitam discutir práticas de letramento a fim de estimular atividades de pesquisa que estimulem a prática social.

Sousa (2012) corrobora com esse pensamento e em seu estudo sugere uma atuação prática em sala de aula, concluindo que outros professores devem se espelhar em seu estudo para desenvolver novas atividades de sala de aula.

Na mesma linha de estudo de experiência, Guarulhos (2009) retratou o processo de formatação de um currículo a partir da prática de sala de aula a fim de garantir o letramento dos alunos de Ensino de Jovens Adultos (EJA) integrado com ensino profissional. O artigo levanta a homogeneização do conhecimento dos alunos como um dificultador já que cada aluno tem uma bagagem diferente. O autor pontua que o processo de aquisição de escrita deve partir do conhecimento dos próprios alunos a fim de aprimorar o aprendizado. Esse grupo de construção curricular foi composto por 52 professores da Rede Municipal de Guarulhos.

O último artigo selecionado apresenta uma análise do novo ensino médio aprovado no final de 2017 pontuando as dificuldades de colocar o novo modelo em prática por conta das regiões mais afastadas não terem profissionais e nem estrutura capazes de ofertar o ensino tal qual o posto no papel (ARAÚJO, 2018).

Os dez estudos mostram a importância de práticas que contextualizem a bagagem do aluno para criar condições de aprofundar os conteúdos, principalmente no ensino técnico que oferece a porta de entrada no mercado de trabalho.

5. Considerações finais

Os poucos estudos brasileiros que tratam da relevância do letramento para o ensino técnico no Brasil apontam para a necessidade de fomento de políticas públicas para estruturação de ações efetivas de formação de professores, principalmente no que tange ao domínio de tecnologias digitais, mas sempre pensando em professores com formação na área de linguagens.

Em nenhum estudo foi verificada a preocupação de incitar a relevância de que professores de outras áreas do conhecimento humano utilizem-se das teorias de letramento para condução de suas disciplinas, por mais técnicas que sejam.

Nessa vertente, verifica-se a necessidade de investir esforços nos estudos de letramento voltados às diversas áreas de formação de professores nos diversos momentos de sua atuação, desde o planejamento de aulas até a avaliação dos alunos.

Não há como pensar em ressignificar leitura e escrita no ensino técnico, considerando os estudos de letramento, sem explorar as situações as quais esse indivíduo será exposto quando formado. Se para a sociedade é importante pensar em taxas de alfabetismo e letramento, entende-se que para o mercado de trabalho essa relação também seja tão importante quanto.

É pensando nesses aspectos que se torna necessário estudar como essas habilidades de letramento são conduzidas nas escolas de ensino técnico, para assim conseguir se pensar em quais estudos e políticas públicas podem ser elaboradas para resolver essas problemáticas, considerando, obviamente, se de fato, o letramento é uma problemática no ensino técnico.

Por isso, a pesquisa de mestrado da autora deste artigo, propõe-se a analisar esse quadro exposto a fim de elaborar um retrato do letramento no ensino técnico. É necessário ressaltar que essa pesquisa focará essa análise em professores de ensino técnico, para se entender quais outros atores do processo educacional devem ser estudados no futuro.

Referências

ARAÚJO, Ronaldo Marcos Lima. A Reforma do Ensino Médio do Governo Temer, A Educação Básica Mínima e o Cerco ao Futuro dos Jovens Pobres. **Holos**, Natal, v. 8, n. 34, p.219-232, 2018. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/7065/pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2019.

BARTON, D. **Literacy**: na introduction to ecology of written language. [tradução Guilherme Rios]. Oxford: Blackwell Publishers, 1994.

BEZERRA, Daniella de Souza. Políticas e planejamento do ensino médio (integrado ao técnico) e da língua estrangeira (inglês): na mira(gem) da politécnica e da integração. **Associação de Linguística Aplicada do Brasil**: Anais Eletrônicos do 10º Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, São Paulo, p.205-218, 2017. Disponível em: <<http://www.alab.org.br/images/stories/alab/CBLA/ANAIS2013/bezerra.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2019.

BEZERRA, Daniella de Souza; JOVANOVIC, Aleksandar. Trabalho, formação integral e ensino de língua estrangeira: (des)encontros no Ensino Médio Integrado ao Técnico. **Conjectura: Filos. Educ**, Caxias do Sul, v. 1, n. 20, p.101-118, Não é um mês valido!/Não é um mês valido! 2015. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/2577/pdf_353>. Acesso em: 01 jul. 2019.

CARDOSO FILHO, Jair Cunha; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. Sistema de prospecção de competências emergentes: uma proposta de modelo. **em Questão**, Porto Alegre, v. 2, n. 22, p.246-272, Mai. 2016. Disponível

em: <<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/59410/37995>>. Acesso em: 01 jul. 2019.

CITELLI, A. Educação em tempo de comunicação. In CITELLI, A. **Comunicação e Educação: linguagem em movimento**. São Paulo: Editora Senac, 2000, p. 27-38.

ELINET. **European Declaration of the Right to Literacy** (Full version). ELINET, 2016. Disponível em <http://www.elinet.eu/fileadmin/ELINET/Redaktion/user_upload/European_Declaration_of_the_Right_to_Literacy2.pdf>. Acesso em 04 mar 2019.

GUARULHOS, Equipe Nucleo Eja. Alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos: subsídios para a prática educativa. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 2, n. 3, p.145-155, Não é um mês valido! 2009. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/51/68>>. Acesso em: 01 jul. 2019.

INAF. **INAF BRASIL 2018: resultados preliminares**. 2018.

KLEIMAN, A. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. Edunisc, v. 32, n. 53 (2007). Disponível em <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/242>> Acesso em 05 mar 2019.

KOLLER, M. C., COUTO, M. C. P. P., VON HOHENDORFF, J.. **Manual de produção científica**. – Porto Alegre: Penso, 2014.

NASCIMENTO, Anderson Messias Roriso do; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. NOVAS TECNOLOGIAS, A BUSCA E O USO DE INFORMAÇÃO NO ENSINO MÉDIO. **Inf. & Soc: Est, João Pessoa**, v. 3, n. 27, p.205-218, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/95657>>. Acesso em: 01 jul. 2019.

PETEROSI, Helena Gemignani. **Subsídios ao estudo da Educação Profissional e Tecnológica**. 2. ed. São Paulo: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2014. (Coleção Fundamentos e Práticas em Educação Profissional e Tecnológica, v. 1)

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. – 3. ed.; 4. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

PALLU, Nelza Mara. Um elo entre letramento crítico digital e o ensino de inglês para a formação de leitores. **Revista Digital do Programa de Pós-graduação em Letras da Pucrs**, Porto Alegre, v. 2, n. 9, p.355-369, Não é um mês valido! 2016. Semestral. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/view/23497/15324>>. Acesso em: 01 jul. 2019.

RIBEIRO, V. M. *et al.* - **Alfabetismo e letramento no Brasil: 10 anos do INAF** – 1ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

RIOS, Guilherme. **Linguagem e Alfabetização de Adultos**: uma perspectiva crítico-ideológica. BOCC. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/rios-guilherme-linguagem-e-alfabetizacao-de-adultos.pdf>>. Acesso em 02 set 2018.

_____. Representações discursivas do letramento em contextos locais: entre discursos dominantes e dominados. In: **Contribuições da análise de discurso crítica no Brasil**: uma homenagem à Izabel Magalhães. Campinas: Pontes Editora, 2013.

SABOTA, Barbra; ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Análise do potencial da mediação tecnológica para o enriquecimento da competência teórica de professores de línguas. **Sistema de Información Científica Redalyc Red de Revistas Científicas de América Latina y El Caribe, España y Portugal**, Maringá, v. 4, n. 39, p.369-380, 2017. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307455321004>>. Acesso em: 01 jul. 2019.

SOUSA, Maria do Socorro Cordeiro de et al. Letramento: uso da tipologia textual narrativa no processo de ensino e aprendizagem no ensino médio. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, Pombal, v. 5, n. 9, p.68-72, 2012. Disponível em: <<https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/3090/2991>>. Acesso em: 01 jul. 2019.

STREET, B. V. **Letramentos Sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. [tradução Marcos Bagno]. – 1. ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

VALER, Salete; BROGNOLI, Ângela; LIMA, Laura. A pesquisa como princípio pedagógico na educação profissional técnica de nível médio para a constituição do ser social e profissional. **Fórum Linguístico**: Revista de Linguística, Florianópolis, v. 4, n. 14, p.2785-2803, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2017v14n4p2785/35788>>. Acesso em: 01 jul. 2019.